



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Das Mães Dos Recém-nascidos Admitidos Na Unidade De Cuidados Intermediários Neonatais Em Maternidade Pública Do Interior Do Estado Da Paraíba.

Autores: NICOLY NEGREIROS DE SIQUEIRA MARIANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); HUGO ÁTILA ALVES DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); RAQUEL HOLANDA SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); RAFAEL ALEXANDRE FERNANDES DOS SANTOS QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); TADEU JOSÉ FONTENELE LEITE CAMPOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Resumo: INTRODUÇÃO: A história materna e da gestação tem importância fundamental na sobrevivência dos recém-nascidos (RNs). A identificação das gestações de alto risco e tratamento precoce de suas complicações podem melhorar a qualidade de atendimento ao parto, prevenção da incidência de baixo peso e assistência adequada aos RNs patológicos. OBJETIVOS: Conhecer o perfil das mães dos RNs admitidos em Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais (UCIN), de acordo com idade materna, paridade, realização do pré-natal e intercorrências na gestação; além de avaliar se esses fatores determinam maior necessidade de cuidados intermediários. METODOLOGIA: Foi utilizada análise retrospectiva de 80 prontuários dos RNs admitidos na UCIN no período de janeiro a junho de 2012. Foram incluídas apenas as mães cujos filhos nasceram no serviço. RESULTADOS: Dentre as mães, 56,5% possuíam idade igual ou inferior 25 anos, sendo que destas, 28,2% tinham menos de 18 anos. Quanto à paridade, 43,7% estavam em sua primeira gestação e 56,3% já haviam engravidado pelo menos uma vez. Apenas 10% das mães não realizaram pré-natal; e das 90% que realizaram o acompanhamento, 48,6% compareceram a, pelo menos, sete consultas. Com relação às intercorrências, 10% apresentaram Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG), 17,5% afirmaram ter apresentado leucorréia e 33,7%, Infecção do Trato Urinário (ITU) em algum momento da gestação. Tabagismo durante a gravidez foi mencionado por 8,7% das mães. CONCLUSÃO: Concluímos que a maioria das gestantes realiza acompanhamento pré-natal adequado e não apresenta fatores de risco importantes que possam justificar a necessidade de cuidados intermediários para seus filhos. Assim, infere-se que o modo como o pré-natal é realizado não tem a resolutividade esperada, visto que o número de internações na UCIN permanece elevado. É preciso rever a qualidade do pré-natal na região assistida pela maternidade, para garantir às gestantes e aos RNs condições ótimas de acompanhamento e nascimento, respectivamente.